



**Carlos Almeida
Rodrigues Cardoso**

**Relatório do Estágio em Edição realizado na
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**



**Carlos Almeida
Rodrigues Cardoso**

**Relatório do Estágio em Edição realizado na
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sobre a orientação científica do Prof. Dr. Carlos Morais, Director do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e co-orientação do Dr. Manuel Ferreira da Costa, Director da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim.

o júri

presidente

Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutor Carlos Manuel Ferreira Moraes
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

Licenciado Manuel Ferreira da Costa,
Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa do Varzim, reconhecido como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente principal)

agradecimentos

Este relatório pretende dar testemunho do trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Estudos Editoriais, decorrido na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim. A todos os que me auxiliaram e apoiaram neste estágio, e no respectivo mestrado, deixo um sincero agradecimento.

Ao Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Dr. Luis Diamantino, pela possibilidade da realização deste estágio.

Ao Dr. Manuel Costa, orientador do estágio, pela disponibilidade, atenção e compreensão, pelos conhecimentos transmitidos em inúmeras sessões de formação, pelos valiosos contributos oferecidos na realização do estágio e deste relatório.

À Dr. Maria da Conceição Nogueira pela oportunidade de integrar no meu estágio a possibilidade de colaborar na maquetização do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”.

A todos os funcionários da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, mas em especial ao Dr. Hélder Jesus, pela constante disponibilidade, atenção e paciência durante os trabalhos realizados. Pretendo agradecer igualmente à Fátima Costa e à Ana Maria Costa pelas suas preciosas ajudas.

Ao Prof. Dr. Carlos Morais pelo constante apoio e disponibilidade para retirar dúvidas apesar do seu preenchido horário.

A Andreia Figueiredo pelo apoio prestado em todos os momentos do estágio.

À minha família por todo o apoio e compreensão durante o período do estágio.

A todos os outros que de algum modo contribuíram para a realização deste estágio.

palavras-chave

estudos editoriais, edição municipal, património marítimo, edição digital, maquetização.

resumo

O presente relatório de estágio é constituído pela apresentação do meu período de trabalho na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim, no âmbito do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, entre Setembro de 2010 e Maio de 2011; inclui também uma descrição dos fundos local e documental e a sua articulação com o serviço editorial da Biblioteca. O relatório aborda o trabalho desenvolvido no apoio aos projectos editoriais inseridos nos ciclos comemorativos dos 20 anos da Lancha Poveira (concepção e desenvolvimento do microsite dedicado às comemorações) e dos 120 anos do nascimento de Santos Graça, assim como o trabalho de maquetização de artigos do boletim cultural “Póvoa de Varzim”.

keywords

publishing studies, council publication, maritime heritage, digital publishing, layout conception.

abstract

The following internship report consists of the presentation of my work period in the Biblioteca Municipal Rocha Peixoto in Póvoa de Varzim, in the Masters in Estudos Editoriais of the Universidade de Aveiro, between September 2010 and May 2011; it also includes a description of the local and documental funds and their articulation with the library's publishing service. The report deals with the work involved in the development of publishing projects related to the celebratory cycles - 20 years of the Lancha Poveira (conceiving and development of the microsite dedicated to the celebrations) and, the 120th anniversary of the birth of Santos Graça. It also deals with the layout conception of the cultural magazine "Póvoa de Varzim".

Índice

I – Introdução	13
2 – Expectativas Pessoais	14
3 – Objectivos do estágio – Proposta inicial de trabalho apresentada pelo Coordenador do Serviço Editorial	15
4 – Início do estágio	16
4.1 – Feedback da instituição	16
4.2 – Acolhimento	16
4.3 – Imersão no contexto de trabalho	17
5 - Primeiros trabalhos	17
6 – Biblioteca Municipal	18
6.1 – Preservação de Espólios particulares e do fundo documental Manuel Lopes	18
6.2 – Fundo Local e a comunidade	19
7 – Plano Editorial	20
7.1 – Plano Editorial 2011	21
7.2 – Projecto dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça	22
7.2.1– Obra	22
7.2.2 – Possíveis projectos editoriais	23
7.2.3 – Implementação do projecto dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça	24
8 – Projecto dos 20 anos da Lancha Poveira do Alto	24
8.1 - Património Marítimo	24

	12
8.1.1 – Lancha Poveira do Alto	25
<i>8.2 – Possíveis Projectos Editoriais</i>	<i>25</i>
8.2.1 – Concepção	27
8.2.2 – Desenvolvimento	28
<i>8.3 – Possíveis futuros projectos</i>	<i>31</i>
9 – Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”	32
<i>9.1 – História e Tipologia</i>	<i>32</i>
<i>9.2 – Maquetização de Artigos do Boletim Cultural</i>	<i>34</i>
9.2.1 – Maquetização do artigo “A problemática do pão na 1ª. República na Póvoa de Varzim”.	34
9.2.2 – Maquetização do artigo “A ideologia republicana em Eça de Queiroz”	36
9.2.3 – Maquetização do artigo “A República e a implantação de um liceu nacional na Póvoa de Varzim”	38
10 – Outros trabalhos	40
11 - Competências Adquiridas	41
12 - Balanço do Estágio	42
13 – Bibliografia	44

I – Introdução

O presente relatório de estágio tem como objectivo apontar e descrever o meu trabalho realizado no decorrer do estágio curricular na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim, sob a orientação do Coordenador do Serviço Editorial, Dr. Manuel Costa, também director da mesma Biblioteca. Este estágio enquadra-se no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Estudos Editoriais.

No contexto do processo editorial, com o qual interagi na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, debruço-me sobre o trabalho do Serviço Editorial da mesma, com uma particular incidência no desenvolvimento de projectos editoriais para aplicação num ambiente *online*.

O estágio teve um carácter multidisciplinar, abrangendo o conhecimento de várias áreas que adquiri tanto na Licenciatura em Estudos Editoriais como no respectivo Mestrado. No entanto, além desta formação-base, revelaram-se também muito importantes as sessões de formação e orientação com o Dr. Manuel Costa, a fim de compreender as diferenças entre uma edição municipal e uma

comercial, bem como o modo de articulação do processo editorial com actividades culturais do município.

Este relatório começa por remeter para a minha imersão no contexto de trabalho na Biblioteca, que me permitiu compreender a conjugação entre uma biblioteca e um serviço editorial nela inserido. De seguida apresenta os vários projectos editoriais em que colaborei, assim como justifica a importância da sua articulação com os ciclos comemorativos organizados pelo Município da Póvoa de Varzim; simultaneamente, desenvolvo também a importância que os fundos local e documental da Biblioteca têm no apoio ao Serviço Editorial. Após a abordagem desta temática, relato a minha colaboração no plano editorial de 2011, com particular atenção ao apoio ao desenvolvimento do projecto “20 anos da Lancha Poveira do Alto”, assim como no apoio à maquetização de artigos para o Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”. Por fim apresento uma breve reflexão de cariz crítico, onde abordo as possibilidades que a edição *online* pode oferecer para o trabalho numa edição municipal — questão que surgiu do meu próprio trabalho na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, ao colaborar numa plataforma *online* que interage com as próprias publicações da Biblioteca.

2 – Expectativas Pessoais

A decisão de frequentar o estágio proporcionado pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim começou com o interesse que foi surgindo através das conferências e aulas ministradas pelo Dr. Manuel Costa na Universidade de Aveiro, no âmbito da Licenciatura e Mestrado em Estudos Editoriais. Partindo de uma perspectiva pessoal, o que influenciou a minha decisão esteve relacionado com as exposições do Dr. Manuel Costa sobre as temáticas que a Póvoa de Varzim e a região de Aveiro e Ílhavo partilham. A cultura marítima foi sempre um ponto de interesse pessoal, e a possibilidade de observar a sua divulgação, através de trabalho editorial, revelou-se-me como uma oportunidade que não deveria ser desperdiçada.

Numa outra perspectiva, o facto de o Serviço Editorial estar inserido numa instituição pública (Biblioteca Municipal) fomentou ainda mais a minha curiosidade. Como referiu o Dr. Manuel Costa em conferências e aulas, o Serviço Editorial funciona com fundos muito limitados, pelo que é necessário aplicar métodos de gestão editorial muito criteriosos, que ajudam a gerir os orçamentos de maneira mais eficiente.

A aprendizagem da gestão de vários projectos¹ editoriais, percebendo como estão inseridos no plano editorial de cada ano, atraiu-me, por ficar a saber que cada um deles pode estar inserido noutros projectos desenvolvidos pela Biblioteca (ciclos comemorativos, exposições e actividades que promovem a memória local). Deste modo, o processo de escolha duma capa, formato, suporte, lançamento, tudo é pensado na óptica de um plano mais abrangente que o de um simples livro. Como exemplo adequado temos a preparação do volume 45 do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”, cuja data de lançamento e temática foram redefinidos para se inserirem nas comemorações dos 100 anos da República.

No que se refere a aspectos técnicos, pretendia com este estágio aprender a dominar várias questões de foro editorial, como a escolha de uma capa, do formato, do suporte, da mancha de texto.

3 – Objectivos do estágio – Proposta inicial de trabalho apresentada pelo Coordenador do Serviço Editorial

Na altura da entrevista com o Coordenador do Serviço Editorial da Biblioteca Municipal, foi-me proposto pelo Dr. Manuel Costa o acompanhamento e apoio nos trabalhos regulares do serviço editorial, assim como a participação em projectos que pudessem ser inseridos nas comemorações que a Biblioteca Municipal leva a cabo em torno do património marítimo. O trabalho não visava apenas o livro impresso, mas sim outras vertentes. A divulgação do espólio de António dos Santos Graça (1882-1956) e o acervo documental sobre o projecto de reconstrução da lancha poveira através de meios digitais (microsites, livros em formato digital), era algo que podia co-existir, complementar, ou até indicar uma direcção para uma futura edição impressa.

O estágio articulou-se com duas componentes distintas: uma que requereu trabalho de concepção de propostas de projectos editoriais; outra que exigiu a realização de trabalhos inerentes à função de assistente editorial.

No primeiro segmento, predominantemente teórico, o meu objectivo foi perceber e adquirir uma perspectiva sobre aquilo em que consiste o serviço editorial. Num apontamento concreto, parti de uma análise do tipo de obras que são publicadas, assim como o número de tiragens, o seu formato (em especial a sua conjugação com o respectivo mercado), se se tratam de reedições ou de edições novas, e em que contexto estão inseridas (eventuais comemorações, lançamentos novos, exposições, aniversários).

¹ «The PMI has defined a Project as “A temporary endeavor undertaken to create a unique product or service” (Project Management Institute, 2001, p 167). »

Tendo isto em consideração, o plano de trabalho fixou-se definitivamente em fornecer apoio nos seguintes pontos: elaboração do plano editorial, edição do Boletim Cultural e desenvolvimento de projectos editoriais de carácter monográfico. Envolveu ainda o desenvolvimento do projecto das comemorações dos 20 anos da lancha poveira, o desenvolvimento do projecto “130 anos do nascimento de Santos Graça”, trabalho administrativo (arquivo dos projectos, processamento de informação administrativa) e outros trabalhos (contactos com autores, gráficas, serviços culturais).

4 – Início do estágio

A duração do estágio, prevista no regulamento do Mestrado em Estudos Editoriais, pode ir de quatro a seis meses. No entanto, foi-me oferecida a oportunidade de iniciar informalmente o estágio mais cedo, no dia 13 de Setembro, para desta maneira poder adiantar a pesquisa que se veio a revelar essencial para a realização das actividades comemorativas.

4.1 – *Feedback* da instituição

O Coordenador do Serviço Editorial mostrou-se disponível para ir ao encontro das minhas expectativas, convidando-me a encetar pesquisas sobre o património marítimo que pudessem vir a ser uma mais-valia para o estágio. As comemorações referidas apresentavam potencialidades para conceber, projectar e implementar projectos editoriais inovadores. Este cenário ofereceu-me uma possibilidade, como estagiário, de poder aplicar não só todos os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais e no Mestrado em Estudos Editoriais, como também de desenvolver variadas apetências técnicas.

4.2 – Acolhimento

Como já referi, o estágio teve início no dia 13 de Setembro. A primeira jornada de trabalho começou com uma visita às instalações e uma apresentação às equipas dos vários sectores da Biblioteca Municipal. Esse contacto foi muito positivo, na medida em que me permitiu conhecer aspectos do funcionamento da Biblioteca que desconhecia e tomar contacto com técnicos e serviços com quem teria de articular o meu trabalho, em particular no que diz respeito à Secção do Fundo Local e ao Serviço Informático.

4.3 – Imersão no contexto de trabalho

Durante a primeira reunião com o Coordenador do Serviço Editorial, foi-me descrito o funcionamento do Serviço Editorial, os recursos disponíveis e a metodologia de trabalho implementada pelo Dr. Manuel Costa para renovar a actividade editorial municipal, nomeadamente através da adopção de instrumentos de planeamento e de critérios de gestão editorial. Houve ainda uma troca de opiniões sobre os projectos editoriais em carteira e sobre as perspectivas de trabalho anteriormente propostas. Seguiu-se uma proveitosa apresentação das razões do adiamento da publicação do Boletim Cultural. Segundo a sugestão do Coordenador do Serviço Editorial, que é também o Coordenador do Boletim Cultural, procedeu-se a uma redefinição do período de trabalho destinado ao mesmo, tal como uma reavaliação dos seus conteúdos, para fazer coincidir a publicação do Boletim Cultural volume 45/2011 com as comemorações do centenário da República, que de facto se vai centrar nesta temática. Normalmente os números do Boletim Cultural não são temáticos, mas o Coordenador do Serviço Editorial reconheceu uma oportunidade importante na referida comemoração para editar trabalhos inéditos sobre a Póvoa de Varzim no tempo da República. Quanto ao plano editorial de 2010, houve um adiamento de alguns projectos editoriais e apoiados pelo município, que iremos analisar posteriormente.

5 - Primeiros trabalhos

Os primeiros trabalhos realizados consistiram num levantamento da bibliografia activa de António dos Santos Graça (1882-1956) e de documentação sobre património marítimo existente na secção do Fundo Local da Biblioteca. O levantamento da documentação sobre a lancha poveira ficou remetido para mais tarde, por ser um fundo documental muito diversificado e ainda por tratar. Esta recolha destinava-se a uma análise das potencialidades ou oportunidades de edição aliadas simultaneamente às comemorações projectadas, nas quais o plano editorial se teria de articular em termos financeiros. No caso particular da bibliografia da autoria de Santos Graça (assim como de todo o seu espólio), pretendia-se determinar qual o resultado do trabalho produzido (quantos títulos tem e quantos deles estão já reeditados), assim como tentar responder a várias questões (do ponto de vista editorial, vale a pena reeditar? Se sim, de que modo? Será mais favorável juntar vários títulos numa só obra ou publicar uma colecção de género de “obras completas”?). Por outro lado, a documentação sobre a lancha poveira compreende um acervo sobre a história das embarcações

tradicionais e ainda documentação sobre os 20 anos do projecto de recuperação da lancha “Fé em Deus”. Deste modo, apesar de podermos colocar questões semelhantes, temos de ter em consideração que o conjunto documental abrange não só fontes impressas, mas também digitais (documentos audiovisuais, artigos na internet), oferecendo diferentes oportunidades de publicação.

Com o apoio da pesquisa realizada anteriormente, na primeira metade de Novembro organizei toda a informação recolhida, para uma posterior análise de possíveis projectos editoriais que pudessem vir a fazer parte do plano editorial de 2011 (e das comemorações dos 130 anos do nascimento de Santos Graça). A segunda metade do mês destinou-se a conceber as propostas editoriais sobre Santos Graça e a lancha poveira. O trabalho previsto para a edição do volume 45/2011 do Boletim Cultural foi adiado para o início de 2011.

6 – Biblioteca Municipal

Peter Brophy parte da definição da “World Book Encyclopedia” para dizer que os conceitos chave numa biblioteca são “*education, information storage and retrieval and the transmission of knowledge...*” (Brophy, 2001: 14). De facto, a missão de uma biblioteca pública é a recolha, tratamento, preservação e partilha de informação ao público.

Manuela Barreto Nunes refere que “As bibliotecas públicas definem-se, na sua essência, pela ligação a um território.” (Nunes 2010: 317). Estas duas visões unem-se para formar o que hoje se considera ser o papel da biblioteca pública: um local onde se recolhe e trata informação (com especial ênfase na de origem local) e se põe ao dispor da comunidade, para que dela possa usufruir. É neste contexto que percebemos a importância da existência de um fundo local e de um fundo documental para a Biblioteca, assim como para o funcionamento de um serviço editorial.

6.1 – Preservação de Espólios particulares e do fundo documental Manuel Lopes

A preservação do património na Póvoa de Varzim não é uma actividade iniciada recentemente pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e o seu director Dr. Manuel Costa. Em 13 de Março de 1913 é doado à Biblioteca o núcleo documental de António Augusto da Rocha Peixoto (1866-1909), constituído por 2794 volumes. António dos Santos Graça realizou uma actividade de investigador e autor, que ao longo dos anos propiciou a que conseguisse juntar um conjunto de informações que permitiu ao autor construir obras tão emblemáticas como “O Poveiro”.

Sempre existiu na Póvoa de Varzim uma tradição de recolha e preservação do património. A recolha era feita por estudiosos e interessados como Rocha Peixoto e Santos Graça. No entanto, não havia uma consciência de valorização e divulgação da documentação. Para que um verdadeiro projecto de tratamento da documentação e respectiva divulgação nascesse foi preciso o trabalho de Manuel José Ferreira Lopes (1943-2006) ao nível de espólios e também de um acervo documental sobre a Póvoa de Varzim, que ascende a mais de 250.000 documentos, integrados na Biblioteca Municipal, ao cuidado do actual director dessa instituição. A divulgação deste extenso e variado fundo documental estava anteriormente ligado unicamente ao domínio biblioteconómico. Foi a partir de 2006 que esta divulgação da documentação existente no fundo documental passou a ser explorada com mais intensidade para fins editoriais. Tal só se revelou possível em 2006, graças à formação do actual director da Biblioteca nessas duas áreas.

6.2 – Fundo Local e a comunidade

A necessidade de servir o município exige da parte da Biblioteca Municipal, a formação de um fundo local, um repositório documental organizado, que permita aos seus utilizadores terem acesso às mais variadas informações sobre a sua terra. Criou-se então a secção do Fundo Local, um espaço onde se pode garantir o acesso à informação a todos os cidadãos e em constante actualização.

O Fundo Local tem um grande valor para a comunidade a vários níveis: pode funcionar como um repositório consultável de periódicos locais, sendo ao mesmo tempo uma importante fonte de investigação para, por exemplo, professores e estudantes de vários níveis de ensino.

A Biblioteca também providencia à respectiva comunidade, através do Fundo Local, um ponto de acesso às edições municipais. “Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de conhecimento local” e “promover o conhecimento sobre a herança cultural” (Nunes, 2010: 317) é a missão da colecção “Na linha do horizonte – Biblioteca Poveira”² (ver figura I), um conjunto de estudos sobre a Póvoa de Varzim. Igualmente, o Boletim Cultural não é apenas um repositório de artigos e textos. Tal como na colecção referida, o fio condutor sempre foi e sempre será a Póvoa de Varzim. Estas publicações são vendidas na secção do Fundo Local. Partilham os conteúdos, a missão e o seu alvo, um público interessado na história da Póvoa de Varzim.

² “Uma colecção de livros e temas – novidades e reedições – que venha a constituir a biblioteca da nossa memória e dos nossos horizontes. Sinais do que vemos e sentimos, do que acreditamos e sonhamos. Lastro cultural do que fomos e seremos. Horizonte infinito até onde a vista alcança e o céu e a terra parecem juntar-se, numa linha que se abre além de nós...” (*texto presente nas contracapas dos livros da colecção “Na linha do horizonte – Biblioteca Poveira”*).

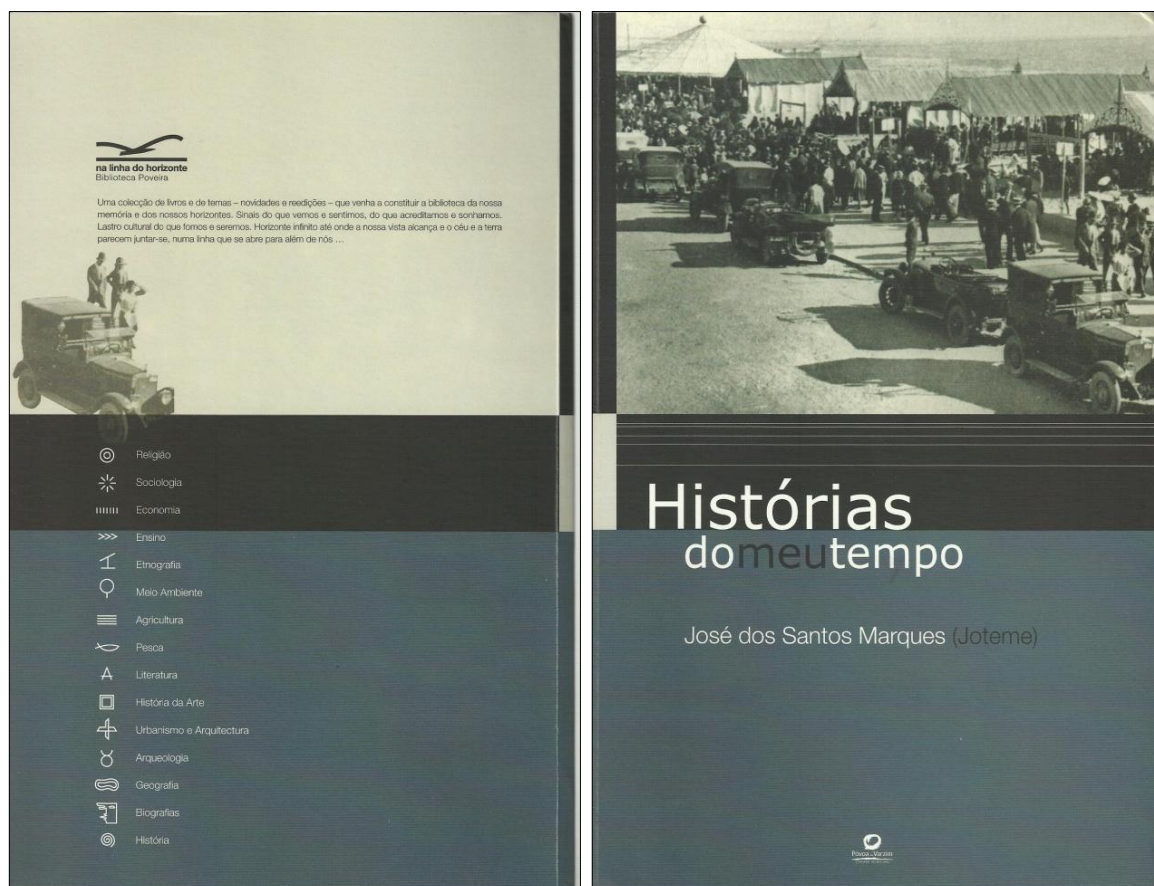


Figura 1: Exemplo da colecção Na Linha do Horizonte - Biblioteca Poveira.

7 – Plano Editorial

O plano editorial desenvolvido no Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto foi iniciado com o planeamento das actividades. Foi necessário examinar quais as propostas recebidas, assim como o que devia ser editado. Foi nesta fase de planeamento que Susana Mendes enumerou as perguntas essenciais para a definição de objectivos, análise de recursos e previsões de tempo para a realização das tarefas³. O plano editorial resultou do modelo de gestão editorial criado pelo Dr. Manuel Costa em 2007 (Mendes 2009: 59), na tentativa de encontrar uma maneira de racionalizar custos, para melhor responder às necessidades de orçamentação e rigor que acompanhavam um crescente aumento da actividade editorial municipal. Se antes os projectos editoriais eram pensados à medida que iam surgindo propostas, e orçamentados conforme a disponibilidade financeira definida caso a caso pelo Vereador da Cultura (Mendes 2009: 59), agora,

³ “... é necessário responder a um conjunto de questões: o que deve ser editado? Como? Quem edita? Quando? Quanto? Que recursos existem? Que oportunidades e ameaças? Etc., de forma a definir-se os objectivos, analisar os recursos, estimar-se o tempo necessário e definir-se as principais tarefas a realizar-se.” (Mendes 2009: 59).

através da implementação desse plano, é possível conceber e implementar projectos editoriais de forma estruturada e aplicando princípios e métodos de gestão editorial.

Este plano revelou-se uma ferramenta de gestão essencial, permitindo ao Coordenador do Serviço Editorial tomar decisões de cariz financeiro e consequentemente implementar da maneira mais eficiente os projectos editoriais em carteira. A importância de ter um plano editorial que compreende informações como custo de produção, tiragem e data prevista de lançamento, dá a oportunidade ao Coordenador do Serviço Editorial de construir a imagem geral de todo o plano.

A capacidade de poder analisar cada projecto editorial separadamente (sempre pensando no todo do plano editorial) permite analisar e fazer uma avaliação objectiva, cujos resultados podem mais tarde vir a ser importantes. De acordo com Meredith e Mantel, não importa o tamanho ou duração do projecto. Este é encarado como parte de um todo⁴. Cada projecto editorial é independente (a não ser que esteja inserido em ciclos comemorativos), mas ao mesmo tempo pertence a um plano editorial, onde o seu planeamento e desenvolvimento têm de ser articulados com outros, de modo a permitir a realização do maior número de projectos inseridos no plano editorial.

7.1 – Plano Editorial 2011

Do plano editorial para o ano de 2011 constam projectos que transitaram do plano de 2010 que, por restrições orçamentais, não puderam ser concluídos antes. Os projectos estão divididos entre a colecção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira”, patrocínios, co-edições, edições de autor, Boletim Cultural e projectos editoriais inseridos nos ciclos comemorativos dos “20 anos da Lancha Poveira do Alto” e “130 anos do nascimento de Santos Graça”.

Para o ano de 2011 estão previstos 17 projectos para serem concretizados de forma faseada. Em primeiro lugar define-se o seu lugar no calendário. De seguida, as tiragens, e posteriormente, a estimativa orçamental de cada projecto editorial. A colecção “Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira” é a que mais custo reúne. Apresenta uma linha gráfica consideravelmente mais cara do que as outras publicações, devido à mancha que apresenta, pois faz aumentar o número de cadernos em cada obra.

Não é por falta de qualidade ou pertinência que as obras deixam de integrar a colecção da “Biblioteca Poveira”. A escolha é feita a dois níveis. Em primeiro lugar, é analisada a qualidade do original do ponto de vista editorial. É necessário que mantenha a qualidade que caracteriza a

⁴ “In the broadest sense, a Project is a specific, finite task to be accomplished. Whether large or small-scale or whether long or short-run is not relevant. What is relevant is that the project be seen as a unit.” (Meredith & Mandel 2003: 9).

colecção. Em segundo lugar, torna-se necessário avaliar a viabilidade financeira do projecto editorial. Se por razões financeiras o projecto não tiver espaço na colecção, pode procurar-se uma outra solução: um formato que através de uma linha gráfica menos dispendiosa e do uso de um papel mais económico, permita ao coordenador do serviço editorial reduzir gastos no miolo e nas capas. Assim, projectos que à partida estavam condenados a esperar mais um ou dois anos, podem desta maneira ser publicados de imediato. Há ainda outras soluções, na forma de co-edições e patrocínios, onde o custo é partilhado com editoras e instituições públicas.

Também inserido no plano editorial para 2011 está o Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”, que será tratado mais à frente, quando fizer a descrição do trabalho desenvolvido na maquetização dos artigos.

É esta a grande vantagem da existência de um plano editorial: a capacidade de definir métodos de trabalho apoiados em princípios de gestão, a hipótese de definir modelos de parcerias editoriais, orçamentos, características dos projectos, datas de lançamento, que evitam o método de trabalho anterior, que não tinha por base uma estrutura profissional apoiada em critérios rigorosos de gestão editorial.

7.2 – Projecto dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça

7.2.1– Obra

António dos Santos Graça (1882-1956) nasceu na Póvoa de Varzim a 16 de Agosto no seio de uma família de pescadores (Clã dos Amarelos). “Autodidacta, de inteligência viva e transbordante dinamismo”, um homem da Póvoa de Varzim que apenas se move quando vê nisso um benefício para a comunidade⁵, é assim que João Francisco Marques⁶ (considerado o grande biógrafo de Santos Graça) o caracteriza na sinopse biográfica elaborada por si no texto da badana para a 2ª edição da obra “Epopéia dos humildes: (para a história trágico-marítima dos Poveiros)” de Santos Graça. Foi membro dos grupos fundadores dos jornais “O Comércio da Póvoa de Varzim” (1903) e “O Progresso”, sendo também relevante na fundação de várias instituições poveiras⁷.

⁵ “Político interveniente, democrata, bairrista e espírito tolerante, mostrou-se sempre aberto à colaboração interpartidária, desde que a comunidade o exigisse”.

⁶ João Francisco Marques (nascido em 1929 na Póvoa de Varzim) é docente e investigador nas áreas da historiografia e cultura portuguesa. (VVAA 2001: 7).

⁷ “A Povoense” (1902), “A Marítima” (1905), “A Beneficente” (1906) e o “Clube Naval Povoense” (1904).

Fora da política e do jornalismo, Santos Graça cultivou uma paixão pela etnografia e pela antropologia (Marques 2005), que ficou patente nas várias obras enumeradas na sinopse biográfica anteriormente referida⁸.

Como autor, Santos Graça viu a sua obra ser publicada em edições de autor⁹, artigos de várias revistas de congressos de antropologia, tal como em alguns boletins culturais. No Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”, Santos Graça conta com cinco participações¹⁰. Não são numerosas as obras de Santos Graça editadas pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. “O Poveiro” tem uma edição fac-similada, publicada aquando do primeiro centenário do seu nascimento. Em 2005, inserida na colecção “Na linha do horizonte – Biblioteca Poveira”, a obra “Epopéia dos humildes: (para a história trágico-marítima dos Poveiros)” é reeditada com o acréscimo de “Para uma nova epopeia dos humildes”, com organização, marginália e prefácio de João Francisco Marques, entretanto esgotada.

7.2.2 – Possíveis projectos editoriais

Tendo feito a análise da obra de Santos Graça, apresentei ao Coordenador do Serviço Editorial os resultados desse trabalho. Seguiu-se uma troca de ideias em que o Dr. Manuel Costa me desafiou a pensar sobre a obra publicada de Santos Graça, com vista a pensar como editor, para tentar perceber se ainda haveria algo a publicar, a acrescentar, sobre a vida e obra de Santos Graça.

Ao analisar, cheguei à conclusão de que as duas obras mais emblemáticas do autor já estão amplamente divulgadas. “O Poveiro” conta já com uma edição fac-simile, publicada aquando da comemoração do primeiro centenário do seu nascimento. A esta juntam-se também as várias edições feitas pela D. Quixote, inseridas na colecção “Portugal de Perto”. Este panorama indica que uma nova edição não teria um grande contributo a dar neste momento. Igualmente, a obra “Epopéia dos Humildes (Para a História Trágico-marítima dos Poveiros)” foi editada em 2005, inserida na colecção “Biblioteca Poveira – Na Linha do Horizonte”. Esta tem a edição integral da “Epopéia dos

⁸ «“O Casamento” (1903); “O Poveiro” (1932); “A crença dos Poveiros nas almas penadas”; “Pescadores do alto «os Valboeiros»” (1941); “Inscrições tumulares por siglas” (1942); “canção do berço” (1945); “A mãe Poveira” (1945); “Epopéia dos humildes” (1952); “A criança Poveira, Superstições, Cautelas e Remédios” (1956); “Esclarecimento sobre dois jogos Poveiros” (1956).»

⁹ “O Poveiro: usos, costumes, tradições, lendas” (1932); “A crença do poveiro nas almas penadas” (1934); “Inscrições tumulares por siglas. Regras usadas para individualizar as siglas. Estudo comparado entre as siglas e o chamado alfabeto ibérico” (1942); “Epopéia dos humildes (para a história trágico-marítima dos poveiros)” (1952).

¹⁰ “Canção do berço” (1959); “A crença do poveiro nas «almas penadas» Textos e notas” (1964); “Epopéia dos humildes (para a história trágico-marítima dos Poveiros)” (1958); “Esclarecimento sobre dois jogos poveiros. Textos e notas” (1964); “Tipos populares – O Bento das sacas” (1959).

Humildes (Para a História Trágico-marítima dos Poveiros)”, seguida de “Para uma nova epopeia dos humildes”. Bastaria por isso uma nova tiragem e não uma nova edição.

Sabendo o que não se publicaria, restava saber o que faltava publicar de relevante. As obras de Santos Graça são normalmente edições de autor, com um número reduzido de páginas, artigos de jornais e revistas. Estes trabalhos podem ser organizados seguindo uma linha coerente, para que se possa ter uma ideia do que foi o trabalho de Santos Graça como jornalista fundador de vários jornais, político e estudioso da Póvoa de Varzim. Estes trabalhos ajudam a pintar o retrato de um homem que se preocupava e vivia em função da Póvoa de Varzim. Por outro lado, reunir as edições de autor mais reduzidas, juntar-lhe os artigos presentes em boletins culturais e construir o trabalho não publicado de Santos Graça numa única obra, é de interesse para uma comunidade que deseja honrar a memória de Santos Graça, comemorando os 130 anos do seu nascimento.

7.2.3 – Implementação do projecto dos 130 anos do nascimento de António dos Santos Graça

Tendo em consideração o plano editorial para o ano de 2011, os projectos editoriais do Boletim Cultural, o ciclo comemorativo dos 20 anos da lancha poveira e o facto de os 130 anos do nascimento de Santos Graça serem em 2012, foi decidido que este projecto seria implementado numa altura de menor congestionamento de actividades. O planeamento do projecto levaria muito mais tempo. O facto de o ano do ciclo comemorativo ser em 2012 oferece espaço de manobra ao Coordenador do Serviço Editorial para redefinir a altura de trabalho. Entretanto, o trabalho de pesquisa desenvolvido até agora servirá de apoio a qualquer actividade futura que se venha a realizar no ano seguinte.

8 – Projecto dos 20 anos da Lancha Poveira do Alto

8.1 - Património Marítimo

A preservação do património marítimo foi um dos grandes trabalhos de Manuel Lopes, que se empenhou na criação de uma Rede Nacional da Cultura do Mar, assim como a preservação do património das comunidades ribeirinhas. A criação de um fundo documental onde se possa fazer a “inventariação Geral do Património Marítimo Piscatório” (Lopes 2005-2006: III) é uma das

ferramentas mais importantes para que este não desapareça. Este fundo documental, já referido anteriormente, foi desenvolvido por Manuel Lopes e serve de apoio ao Coordenador do Serviço Editorial para a realização de projectos editoriais, como é o caso de possíveis projectos inseridos nas comemorações dos 20 anos da Lancha Poveira do Alto.

8.1.1 – Lancha Poveira do Alto

Durante séculos, de acordo com Inês Amorim, a economia poveira assentou na actividade piscatória (Amorim 2001: 115). As transformações tecnológicas e económicas, associadas à pesca, ocorridas nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX, relegaram as embarcações e os métodos de pesca tradicionais para um segundo plano, chegando mesmo a torná-los obsoletos.

O forte enraizamento de embarcações como a lancha poveira do alto nas práticas da comunidade piscatória confere-lhe grande relevância na identidade e imaginário da comunidade local. Logo, a partir da década de 1950, é reiteradamente preconizado o desejo de preservar os vários tipos de embarcações tradicionais locais.

Manuel Lopes, que foi durante mais de 40 anos simultaneamente director da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, acalentou um projecto de recuperação de uma lancha poveira do alto. Esse projecto concretizou-se em 1991, ano em que se alcançou a reconstrução da lancha “Fé em Deus”, que desde então tem estado ao serviço da comunidade, navegando como uma escola da memória, onde Manuel Lopes refere que sempre recordará o “aprazível e consciente *despertar* de cada um dos pescadores e tripulantes da **lancha**, para as antiquíssimas práticas da «leitura» e da observação do mar e do céu, do voo das aves, do movimento das marés e da linguagem do vento.” (Lopes 2005-2006: 114), através das várias actividades, comemorações e regatas em que a lancha participa.

8.2 – Possíveis Projectos Editoriais

Com o aproximar do ciclo comemorativo dos 20 anos da lancha poveira, o Coordenador do Serviço Editorial, sabendo das pesquisas que realizei durante o estágio, colocou-me a questão sobre se haveria alguma oportunidade para um projecto editorial dedicado ao tema das comemorações dos 20 anos da lancha poveira. Durante a troca de ideias com o Dr. Manuel Costa apresentei-lhe a possibilidade de poderem vir a ser editadas obras como “O Barco Poveiro” (1966) ou “Sobre as origens do barco Poveiro” (1970) de Octávio Lixa Filgueiras (1922–1996). No entanto, o

Coordenador do Serviço Editorial demonstrou que não haveria grande interesse e pertinência em repetir edições já bem conhecidas do público e difíceis de reeditar por razões autorais.

Por outro lado, foi-me apresentada a hipótese de considerar uma nova edição de todos os números do “Notícias da Lancha”¹¹ (ver figura 2). Esta teria um grande valor documental, e seria de grande interesse para quem acompanhou a reconstrução da lancha poveira. Este projecto não foi até ao momento concretizado, estando prevista uma edição *fac-simile* no segundo semestre de 2011. A versão digital da colecção completa deste periódico está disponível no site da Lancha Poveira.

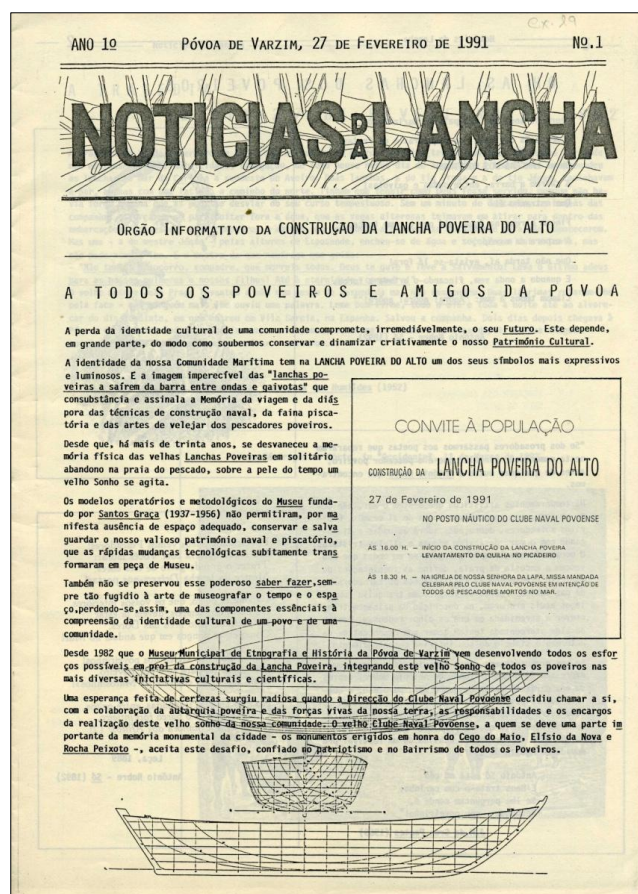


Figura 2: capa do n.º 1 do Boletim “Notícias da Lancha”.

Além destas opções, o Dr. Manuel Costa sugeriu-me a criação de um microsite, como forma de divulgar a informação já tratada. A criação de um microsite tem a vantagem de não ter nenhum custo directo associado. O espaço no servidor é cedido pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, estando o desenvolvimento do microsite a cargo dos funcionários da Biblioteca. Deste modo, as restrições financeiras que tanto limitam alguns projectos editoriais são evitadas.

¹¹ Boletim informativo sobre a construção e actividades da lancha poveira do alto, publicado em 10 números entre 27 de Fevereiro de 1991 e 26 de Julho de 1992”.

A decisão de criar um microsite dependeu muito da vontade do Coordenador do Serviço Editorial em querer que a informação nele contida fosse partilhada o mais possível num contexto digital. Para isso foram usadas algumas estratégias simples mas eficazes que mais tarde serão descritas.

8.2.1 – Conceção

Antes de proceder à concretização do microsite, foi necessário estabelecer alguns pressupostos globais que o iriam influenciar no seu todo, nomeadamente que tipo de informação iria conter, a quem se dirigia e que objectivos se propunham para ele. Dentro das tarefas para a construção do site, trabalhei em colaboração com Hélder Jesus, funcionário da Biblioteca Municipal, na componente de conteúdos e desenvolvimento. Numa troca de ideias na primeira reunião com o Coordenador Dr. Manuel Costa, foi decidido que o público-alvo seria constituído por três grupos: em primeiro lugar, público académico, nomeadamente investigadores, professores e estudantes; em segundo, a comunicação social; em terceiro, o público que pretenda conhecer mais sobre a lancha poveira ou sobre as comemorações relativas à mesma. De modo a responder a este desafio, deveríamos definir uma estrutura particular (como irá ser mais explorado posteriormente), ter em atenção os suportes da documentação que iria ser integrada no microsite (necessitando de uma especial atenção para lhe ser atribuído um adequado modo de visualização) e conseguir manter uma constante actualização de notícias referentes às actividades da lancha e respectivas comemorações. Não só a tipologia do microsite permitiria concretizar estes objectivos, mas também fomentar a partilha dos conteúdos através da divulgação pelas redes sociais (o site permite uma partilha directa do site em redes como o Facebook, Twitter, etc.).

A informação disponível no microsite deveria assentar numa ideia principal: publicá-la pensando como um editor. Isto implicava que a informação não estaria apenas acessível e ordenada segundo uma catalogação, mas sim organizada como um livro e partilhável numa perspectiva *Web 2.0*.

Para colaborar na concepção do microsite foi essencial o contributo da minha Licenciatura e Mestrado em Estudos Editoriais, mas ainda mais importante as sessões com o Coordenador Editorial Dr. Manuel Costa, cuja formação se estende a estas duas vertentes simultaneamente: bibliotecário e editor.

Ao longo da concepção, eu e Hélder Jesus apresentámos regularmente várias propostas de *storyboards* ao Coordenador Editorial, que os analisava e nos dava um *feedback*, indicando eventuais

alterações. O microsite sofreu muitas alterações até chegar à sua versão final, mesmo a nível da sua ordem estrutural, inclusivamente porque foram sendo recebidos novos conteúdos que influenciavam directamente a sua estrutura (por exemplo, algumas informações foram apuradas em simultâneo com a construção do microsite). Ainda neste processo de concepção, apresentámos ao Dr. Manuel Costa a primeira proposta de *layout* e interface para o microsite, que foi sujeito posteriormente a pequenas alterações.

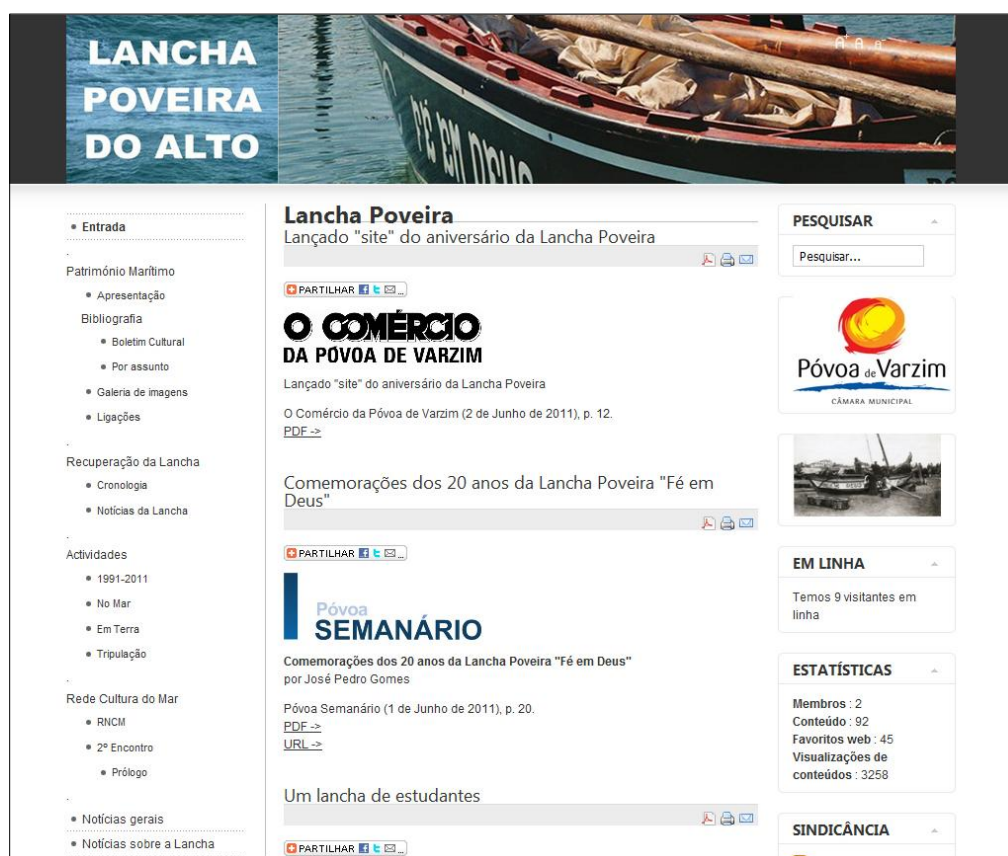


Figura 3: Layout da página principal do microsite “Lancha Poveira do Alto”

8.2.2 – Desenvolvimento

De modo a poder descrever o meu trabalho dentro da elaboração do microsite é pertinente explicar a sua estrutura geral, abordando brevemente cada uma das suas secções e a relação que estabelecem com os diferentes segmentos de público-alvo que foram definidos.

A primeira divisão, “Património Marítimo”, elabora uma breve apresentação do mesmo conceito (originalmente editado no Boletim Cultural volume 42, da autoria de Ivone Baptista Magalhães e João Paulo Baptista), assim como uma lista bibliográfica, organizada por assuntos, sobre o mesmo tema. Disponibiliza também todos os artigos patentes nos vários números do Boletim Cultural sobre a temática do património marítimo em suporte PDF, assim como uma lista de

ligações de interesse. O público-alvo a que esta secção se destina é predominantemente o segmento académico e os interessados em geral.

Por sua vez, a segunda secção, “Recuperação da Lancha”, descreve o faseamento construtivo da Lancha Poveira do Alto “Fé em Deus”, assim como uma apresentação, também em formato PDF, dos dez números do Boletim “Notícias da Lancha”. Dirige-se a todos os públicos-alvo, com especial incidência sobre a comunicação social interessada em informação útil para divulgação nos *media* sobre o projecto de recuperação da Lancha Poveira do Alto.

De seguida, a parte denominada “Actividades” contém duas principais secções: “Tripulação”, que contém listas das três tripulações da lancha, e “1991-2011”, que apresenta actividades realizadas tanto em terra como no mar (organizadas segundo este critério nos seguintes separadores “Em terra” e “No mar”), como por exemplo e respectivamente, saídas das lanchas (regatas, passeios) e actividades promovidas pela Biblioteca Municipal, como exposições e conferências. Esta secção dirige-se a todos os segmentos do público-alvo referidos.

Por fim, a secção “Rede Cultura do Mar” elabora uma descrição da evolução e constituição da Rede Nacional da Cultura do Mar ao longo do tempo; a parte referente ao 2.º encontro tem apenas disponível de momento as informações sobre o respectivo prólogo, mas futuramente irá fornecer informações sobre o 2.º encontro (organizado pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim), bem como o formulário de inscrição. Esta informação destina-se particularmente aos interessados em participar no encontro e à comunicação social que pretenda recolher informação sobre o mesmo.

A minha contribuição para o desenvolvimento e construção do microsite envolveu várias tarefas distintas.

Realizei uma pesquisa nos fundos documental e local, trabalho que já tinha iniciado anteriormente (e que já aqui explorei) e que agora continuei e complementei com o apoio de Fátima Costa e Hélder Jesus, reunindo documentos de interesse para todos os três segmentos do público-alvo.

Executei várias digitalizações (entre três e quatro mil), assim como um tratamento e limpeza digital de alguns dos documentos. Este conteúdo incluíram fotografias das actividades da lancha, artigo do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” e diversos cartazes, programas, folhetos, entre outros, de cada uma das actividades.

De seguida, efectuei uma distribuição dos documentos pelas diferentes partes do microsite, assim como o seu *upload*; preparei todos os pequenos artigos de apresentação de cada uma das subsecções do microsite, introduzindo texto, imagens e ligações; realizei uma pesquisa e selecção das

ligações para posterior construção da página, reunindo cerca de 100 *websites* de instituições que seguiam os critérios de ligação ao património marítimo (museus, câmaras municipais, instituições nacionais e internacionais), de modo a fomentar uma rede temática. Efectuei ainda alguns testes para verificar a operacionalidade do microsite.

Dado que a componente visual ou gráfica está intrinsecamente ligada a uma interpretação, é necessário estabelecer um modo de compreensão articulado com o utilizador (Acaso 2009: 23). Esta condicionante requer que se tenha o público-alvo em consideração, de modo a conseguir passar uma imagem ou mensagem clara sobre as instituições envolvidas e sobre a informação a transmitir. No microsite foi evitada a ambiguidade, enveredando por uma imagem simples e institucional. Por exemplo, o fundo branco e simples, sem estar condensado de informação (organizada pelas hierarquias das subsecções) favorece a clareza, assim como uma leitura e orientação facilitadas dentro do microsite.

No contexto deste entendimento construído em articulação com o utilizador, podemos distinguir uma estrutura baseada tanto em critérios de configuração como de organização, isto é, seguindo a forma de cada elemento presente no microsite e a sua organização segundo uma determinada hierarquia (Acaso 2009: 47-48). Por exemplo, o microsite está claramente dividido em quatro módulos, cada um com a sua função e forma distintas (ou seja, organização e configuração): o cabeçalho (com uma função geral de identificação e apresentação breve), o menu à esquerda (com uma funcionalidade próxima do índice, de modo a compreender rapidamente toda a estrutura do microsite), a secção do meio (que apresenta os próprios conteúdos – textos, imagens, ligações) e a divisão à direita (com informações diversas – estatísticas, imagens, o motor de pesquisa). Esta divisão é de directa interiorização, o que auxilia a ampla compreensão por vários tipos de público-alvo (ainda que o público determinado não englobe segmentos muito distintos). Deste modo, o microsite é orientado por uma estrutura formal, baseada em linhas estruturais fixas e consideravelmente rígidas, com uma organização imbuída de um sentido de regularidade (Wong 2001: 59), fornecida pelas linhas virtuais que definem as diferentes secções.

É pertinente fazer uma especial abordagem à secção do menu. De acordo com a percepção das instituições nas quais o microsite se apoia (nomeadamente a Biblioteca Municipal Rocha Peixoto), o pequeno índice estabelecido instaura um paralelismo com o modo como funciona um livro: direcciona o leitor como se navegasse sobre os vários capítulos, pois a hierarquia não foi escolhida ao acaso. Ela dita a maneira adequada de ler o microsite, tal como um índice consegue orientar um leitor.

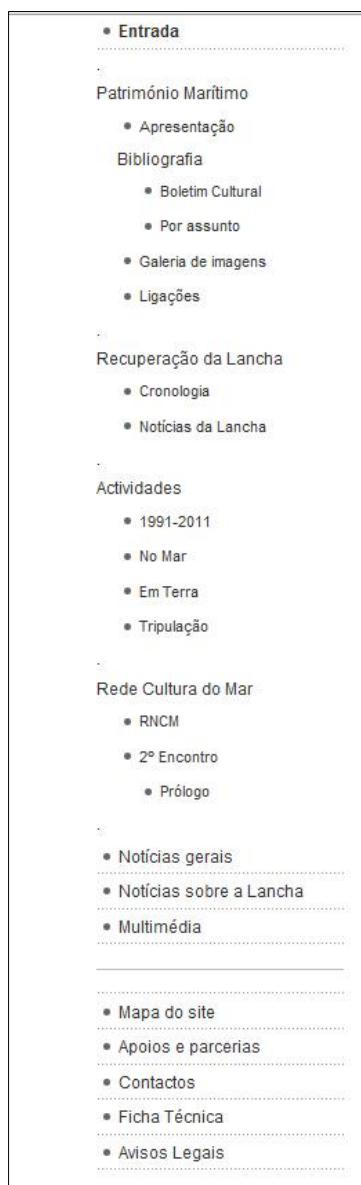


Figura 4: Menu do microsite “Lancha Poveira do Alto”

8.3 – Possíveis futuros projectos

Pode haver potenciais projectos que oferecem uma continuidade ao microsite numa orientação diferente. Devido à sua estrutura próxima à de um livro, tal como foi explorado anteriormente, seria possível tomar a informação patente no microsite (incluindo os artigos e imagens) e transformá-la num projecto editorial de carácter mais tradicional, ou seja, num livro. Em parte isto torna-se pertinente devido ao modo de organização dos conteúdos: com pouco tratamento, pode ser realizada uma adaptação para uma ou mais obras distintas. Por exemplo, a secção de bibliografia relativa ao Boletim Cultural poderia ser usada para conceber uma obra sobre os artigos do mesmo periódico sob o tema do património marítimo; numa outra vertente, também a cronologia

das actividades relativas à lancha poveira poderia ser convertida numa publicação ilustrada sobre as actividades da lancha ao longo dos anos. De modo semelhante, outros projectos podem surgir.

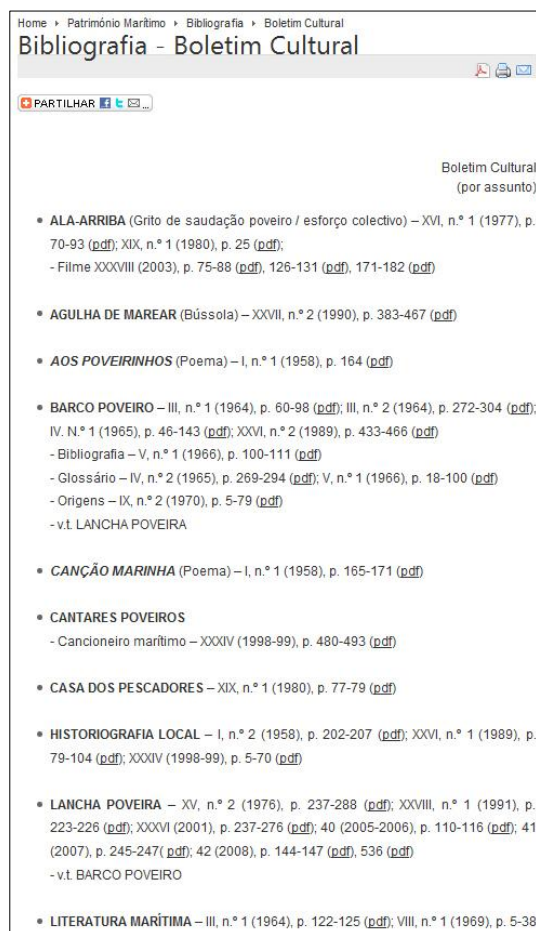


Figura 5: Página da bibliografia do Boletim Cultural, sobre património marítimo no microsite “Lancha Poveira do Alto”

9 – Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”

9.1 – História e Tipologia

Para o trabalho proposto pelo Dr. Manuel Costa na maquetização do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”, tive de me familiarizar com esta publicação. Que tipo de revista era, quais os directores e que artigos e colaboradores nela existem? Ao realizar esta pesquisa e ao trabalhar posteriormente na maquetização dos artigos, adquiri uma experiência valiosa que consistiu em aprender e compreender o que forma um boletim cultural, uma publicação que se pauta por artigos de carácter cultural e académico, mas que contém uma componente visual pensada para que as ilustrações combinem na perfeição com o texto em questão.

O Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” teve o seu primeiro número publicado em 1958 e encontra-se agora a ser preparada a publicação do volume 45. Esta revista tinha como objectivo “servir de arquivo a todos os elementos referentes à Póvoa de Varzim...” (Nogueira 2008: 183), relembrando a riqueza da Póvoa, descrita como “Fértil campo de investigação para o historiador, o arqueólogo, o etnógrafo e o artista.” (Nogueira 2008: 183). Foi com este pensamento que Fernando Barbosa¹² fundou o Boletim Cultural, uma publicação da Póvoa, sobre a Póvoa e para a Póvoa.

O Boletim Cultural teve, ao longo da sua existência, 4 directores. O primeiro foi Fernando Barbosa (1917-1962) entre 1958 e 1962, seguido de Flávio Gonçalves¹³ (1929-1987) que dirigiu o Boletim Cultural de 1964 a 1987. O terceiro director foi o Mon. Manuel Amorim¹⁴ (1930-2006) que ocupou o cargo de 1989 a 2006.

Actualmente a directora é a Dr.^a Maria da Conceição Nogueira, sendo a coordenação editorial realizada pelo Dr. Manuel Costa, com o apoio dos funcionários e os recursos da Biblioteca Municipal (Mendes 2009: 47).

Ao longo do tempo o Boletim Cultural abordou várias temáticas nos seus textos. Estas podem classificar-se entre estudos sobre o município, arte, etnografia, monografias, efemérides, admitindo apenas por uma vez temáticas não-poveiras, aquando da publicação do volume de homenagem a Flávio Gonçalves (Soares 2008: 227-229).

O Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” vem colhendo um crescente interesse por parte de vários públicos (coleccionadores locais, leitores assíduos da revista, investigadores de várias áreas, técnicos editoriais e muitos outros). A confirmar isto podemos notar o aumento das vendas, conseguindo este esgotar ao fim de 3 a 4 meses. Isto é potenciado pelo variado leque de colaboradores, que se dividem entre sacerdotes, médicos, professores universitários, de secundário e do básico, licenciados, arquitectos, militares, “apaixonados intelectuais”, industriais e capitalistas (Soares 2008, 235, 236). A riqueza temática confere ao Boletim Cultural uma variedade enorme de artigos (Soares 2008: 236-249), que constroem a sua credibilidade e contribuem para que o Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” seja extremamente procurado.

A renovação da linha gráfica foi um dos actos mais significativos de Manuel Lopes, que esteve presente nas duas renovações gráficas do Boletim Cultural. A primeira sucedeu em 1989, com a introdução de capas coloridas com ilustrações, e em 2005 com a coordenação da adopção de um

¹² “foi professor na Escola Comercial e Industrial da Póvoa de Varzim, paralelamente à sua actividade de vereador da Câmara Municipal, com responsabilidades nas áreas da Cultura e do Turismo, desenvolvida nos anos cinquenta”. (Costa 2008: 263).

¹³ “...reputado historiador da arte quando assumiu a direcção do BCPV...” (Costa 2008: 263).

¹⁴ “Conhecia bem Fernando Barbosa e acompanhou o nascimento da revista, de que possuía uma colecção completa e encadernada. Enquanto vereador da Cultura, já contribuíra para manter viva a publicação, ao convidar Flávio Gonçalves para dirigir a revista e ao criar-lhe condições para rapidamente publicar o n.º I do volume III poucos meses após.” (Costa 2008: 266).

layout exclusivo que foi aplicado em 2006 (Costa 2008: 271). A mudança de direcção efectuada em 2006 (entrada da Dr.^a Maria da Conceição Nogueira para Directora do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”, e do Dr. Manuel Costa para Coordenador Editorial), bem como a presença de novos colaboradores (alguns deles figuras proeminentes da comunidade local) captaram a atenção da imprensa local, contribuindo para a divulgação do Boletim Cultural numa altura crucial de mudança. Aliando a estes factores já explicados, a realização de sessões de lançamento, com mais de 100 pessoas, provocou um aumento da curiosidade da comunidade local. Por fim, o lançamento de uma edição comemorativa dos 50 anos do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” (volume 42 de 2008) provocou um impacto mediático que teve efeitos positivos: observou-se um aumento do número de coleccionadores, o Boletim passou a ter uma distribuição nacional mais regular, chegando a bibliotecas, universidades, gabinetes de história local municipais de todo o país, conseguindo mesmo a ter alguma projecção internacional com presença na Biblioteca do Congresso dos EUA (Costa 2008: 269).

9.2 – Maquetização de Artigos do Boletim Cultural

No âmbito do trabalho editorial relativo ao Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”, tive a oportunidade de participar no processo de paginação realizado pelo Coordenador Editorial da revista. Depois de me terem sido explicados os critérios a ter em conta no processo de integração de ilustrações nos artigos recebidos dos autores, pude experimentar esse trabalho em alguns dos artigos. Apenas alguns autores enviam os artigos já com algumas ilustrações reunidas e sugeridas por eles.

O trabalho que me foi solicitado consistia em ler os originais e assinalar os assuntos passíveis de serem ilustrados através de imagens e de documentos. O meu trabalho passou por pesquisar e seleccionar imagens que pudessem completar a informação de cada um dos artigos.

9.2.1 – Maquetização do artigo “A problemática do pão na I.^a República na Póvoa de Varzim”.

No caso de “A problemática do pão na I.^a República na Póvoa de Varzim” da autoria da Dr.^a Joana Leandro, estava em causa documentar o artigo com informações sobre a carestia de vida, a falta de pão e a venda do mesmo na Póvoa de Varzim no ano de 1917, a partir das indicações bibliográficas dadas pela autora e ainda de imagens existentes no acervo documental da Biblioteca Municipal sobre este tema. Para conseguir ilustrar o que o artigo pretendia caracterizar, foi primeiro

preciso ver que perguntas é que este colocava e a quais é que respondia. Qual o problema, em que época? Quem é que vendia o pão, e onde e como é que era feita essa venda. Quais os problemas políticos, económicos e sociais associados à problemática tratada no artigo?

A procura de ilustrações, fotografias e documentos que pudessem adicionar informação ao documento tem sempre de ser feita a partir do pressuposto que a ilustração adiciona informação ao texto, tendo esta de ter uma adequada qualidade documental e gráfica.

Como já foi referido anteriormente, a vantagem de o serviço editorial funcionar na Biblioteca é a de podermos usar os seus valiosos fundos documentais (muitos deles inéditos) para os projectos editoriais. Os documentos existentes tanto na Secção do Fundo Local, como no fundo documental construído pelo anterior director da Biblioteca Municipal no seu gabinete de trabalho (Manuel Lopes compilou mais de 250 mil documentos em cerca de quarenta anos), oferece ao Coordenador do Serviço Editorial um vasto apoio documental, que usa nos diversos projectos editoriais que desenvolve ao longo do ano.

Para o artigo sobre a problemática do pão na I^a. República na Póvoa de Varzim as imagens teriam de ser referentes ao ano de 1917. Esse intervalo temporal tinha de ser obrigatoriamente respeitado. Esse rigor não só diz respeito ao âmbito historiográfico pugnado pela autora, como também ao âmbito do trabalho do editor. A leitura visual que o leitor fará de cada artigo não pode alterar o sentido dado pelos autores. Esse trabalho “invisível” do editor assume por isso grande rigor e exige um diálogo estreito com os autores, com quem as versões provisórias dos artigos são discutidas.

A principal fonte usada pela autora foi a imprensa local da época. Enquanto os jornais nacionais focavam a sua atenção na entrada de Portugal na I Guerra Mundial, os jornais poveiros centravam-se no problema da falta de pão, dos cereais e ainda nas decisões políticas locais que daí advinham. Era por isso imperativo ilustrar o artigo com notícias de jornais que noticiassem o problema.

Outras das características do artigo, é a importância que algumas personalidades poveiras tiveram no assunto do artigo. Deste modo tentou identificar-se algumas das personalidades mais importantes e influentes que, através dos jornais, influenciaram as políticas de distribuição e venda de pão. As imagens destas figuras ilustres completam a informação sobre a conjuntura política e social da época.

9.2.2 – Maquetização do artigo “A ideologia republicana em Eça de Queiroz”

Para a maquetização do artigo “A ideologia republicana em Eça de Queiroz”, da autoria do Arqt.º Campos Matos, foi necessário um grande esforço de pesquisa. Apesar de conhecer a obra de Eça de Queiroz, a sua vida política, formação e relações pessoais eram, até ao momento, um mundo desconhecidos para mim.

Na escolha das ilustrações para o artigo tive o cuidado de seguir a narrativa textual e iconográfica construída pelo autor, começando pela imagem de Eça de Queiroz para a abertura do artigo e captando automaticamente a atenção do leitor para o tema do texto. Eça de Queiroz é o fio condutor da narrativa, sendo as pessoas que o influenciaram e os autores que Eça estudou partes separadas dessa mesma narrativa. É importante que o trabalho do editor nesta montagem não desvirtue o do autor.

Tendo isto em conta, incluir uma imagem de Antero de Quental seria obrigatório. Foi esta a grande influência na opinião política do Eça, introduzindo-o à obra de Proudhon (outra significativa influência). O autor refere ainda a publicação “As farpas” como ilustração do trabalho de Eça numa publicação republicana. Neste caso, e por sugestão do autor (que enviou alguns documentos como sugestões para ilustrações), seria importante apresentar a capa da referida publicação, pois esta ilustra o trabalho de Eça na intervenção política.

Durante o texto todo, mantém-se viva a influência de Antero na vida de Eça, sendo assim imperativo continuar a ilustrar o artigo, desta vez, não com Antero, mas com os trabalhos escritos por ele que influenciaram Eça. Por sugestão do autor, a capa da “Decadência dos povos peninsulares” teria obrigatoriamente de figurar no artigo, pois foi um texto que acompanhou Eça durante toda a sua vida. Continuando com as sugestões do autor, e fazendo a minha leitura do artigo, tentei encontrar neste o espaço para as individualidades que o Arqt.º Campos Matos enumera. Conde de Arnoso, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, são apenas algumas das pessoas que acompanharam a vida pessoal de Eça de Queiroz e, de alguma maneira, moldaram a sua percepção e opinião sobre a República.



Figura 6: Sugestão de ilustrações para o artigo pelo autor

Sendo o Arqt.^o Campos Matos¹⁵, um especialista em estudos queirosianos, podemos partir do princípio de que a estrutura e a narrativa do texto têm a necessária coerência para integrar as imagens sugeridas por ele, e pesquisadas por mim (com a avaliação e selecção posterior do Dr. Manuel Costa) para contribuir e adicionar informação ao texto.

Preferindo dar destaque à informação documental, a selecção que fiz recaiu na escolha, para as imagens de grande dimensão, das referidas capas de obras de Antero e de Proudhon, usando as fotografias de personalidades como Antero ou Oliveira Martins para as imagens que ocupariam $\frac{1}{2}$ página ou $\frac{1}{4}$ de página. A minha escolha inicial deveu-se fundamentalmente à minha preocupação em querer adicionar ao artigo um carácter documental através das ilustrações. A dificuldade maior prendeu-se com o facto de, além de fotos das personalidades, não existir (pelo menos na minha pesquisa) outra documentação que não fosse capas de livros.

¹⁵ Arquitecto de formação, estudioso de Eça de Queirós, é membro do Conselho Cultural da Fundação Eça de Queirós.

9.2.3 – Maquetização do artigo “A República e a implantação de um liceu nacional na Póvoa de Varzim”

A maquetização do artigo do Dr. Fernando Souto teve uma característica que os anteriores não tiveram. Existe sobre o assunto do liceu nacional uma rica e vasta documentação, que o autor usou para construir o artigo. Reconhecendo a importância documental das ilustrações, e tendo acesso a um tão vasto grupo de documentos, o autor enviou para o serviço editorial algumas ilustrações que considerou essenciais para a maquetização do artigo.

O artigo descreve a história da implementação de um liceu nacional na Póvoa de Varzim, desde a ideia da sua implementação no final do século XIX, passando pela constituição do liceu com o decreto de 14 de Julho de 1904.

Com a implementação da República, e o perigo de fecho de vários liceus, a Póvoa de Varzim, representada pela Câmara Municipal e por alguns governantes, uniu-se para convencer o governo da República a manter aberto o liceu. Esta tornou-se uma luta política, não raras vezes travada nos jornais poveiros.

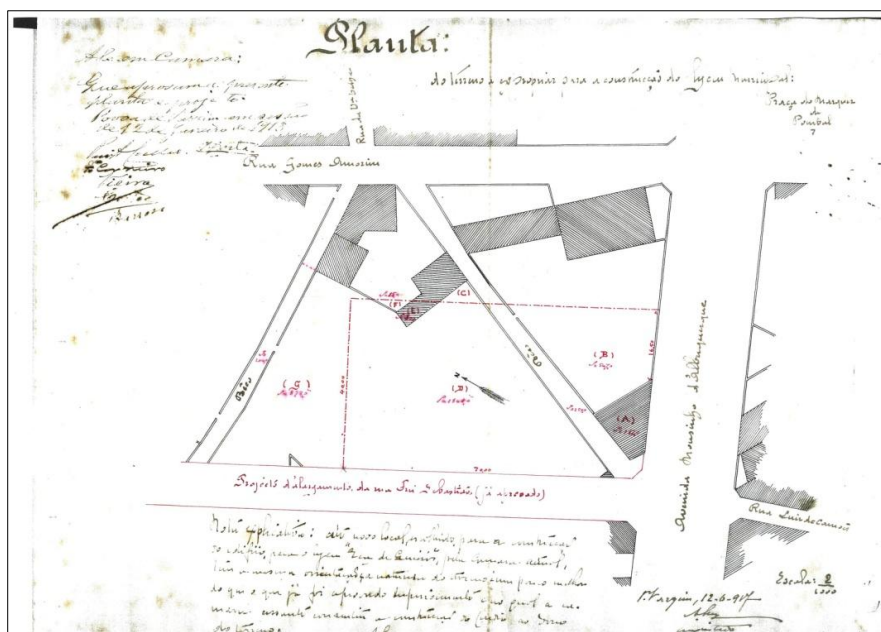


Figura 7: Sugestão de ilustração por parte do autor

A descrição do trajecto que o liceu nacional teve na Póvoa de Varzim é descrita com o apoio de notícias, cartas, actas, entre outros. Todo o artigo se move à volta da luta que a Póvoa de Varzim realizou na altura da República para manter vivo o liceu. Esta luta envolveu várias personalidades, de várias ideologias políticas, que usaram o liceu nacional como arma política.

A maquetização não foi simples. A dificuldade não estava na falta de documentação, pois na verdade esta era abundante e em bom estado. A dificuldade estava na selecção correcta de documentos. Não podendo incluir tudo o que encontramos, torna-se necessário escolher aqueles que melhor servem o propósito do artigo. O autor sugeriu o uso das plantas da reforma do liceu em 1909 e do projecto de 1917. Considerando que o artigo fala extensivamente sobre os vários projectos a que foi submetido o liceu, torna-se essencial usar esses documentos. Por causa da sua natureza (plantas), impunha-se mostrar as imagens numa página inteira, para que os pormenores não se perdessem com o tamanho de $\frac{1}{2}$ página ou $\frac{1}{4}$ de página. Por outro lado, senti que o artigo teria um valor ainda maior do ponto de vista documental se tivéssemos acesso às actas das reuniões da câmara, onde se tomaram as decisões sobre as formas de luta para que o liceu se mantivesse aberto, as cartas e telegramas usados nas comunicações entre os intervenientes na luta pela manutenção do liceu, o decreto de 14 de Julho de 1904, onde se encontra a constituição deste, e algumas das páginas de jornais contendo as notícias usadas como fonte pelo autor.

Ao sugerir estes documentos como ilustrações para o artigo, esperava conseguir cobrir vários aspectos deste. O problema estava no número de ilustrações. Não se pode colocar uma ilustração por página, pois diminuiria o texto, retirando-lhe importância. O objectivo das ilustrações é adicionar informação, mas não de uma maneira que retire a centralidade ao texto.

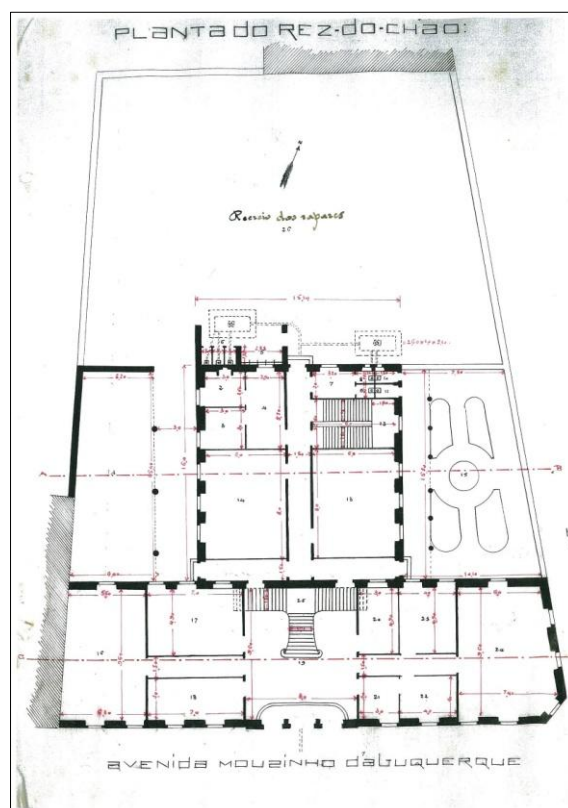


Figura 8: Sugestão de ilustração por parte do autor

Olhando para as ilustrações e pensando como editor, compreendemos como estas precisam de construir uma narrativa tão eficaz como o texto. O *layout* do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” está preparado para incluir imagens de vários tamanhos. Estas podem ocupar uma página inteira, ½ página ou ¼ de página. Tenta-se sempre encontrar uma imagem para a abertura do artigo que seja tão reveladora do conteúdo deste como o próprio título, e que ocupe sempre a página do lado esquerdo inteira. As ilustrações que preenchem o interior do artigo variam nos tamanhos referidos, tendo sempre em consideração a mancha gráfica. Para finalizar, o trabalho que o Coordenador do Serviço Editorial tem, em conjunto com a designer e o paginador da empresa que presta apoio nessa áreas, assenta num diálogo permanente entre opções gráficas e editoriais cujo objectivo final é construir uma revista cultural com qualidade, graças não só aos artigos, mas também à vertente gráfica.



Figura 9: Estudos de composição do Boletim Cultural, patentes no artigo “Boletim Cultural Póvoa de Varzim: um projecto editorial cinquentenário” da autoria de Manuel Costa no Vol. 42 do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim”

IO – Outros trabalhos

Parte do meu trabalho no apoio ao serviço editorial teve a ver com a organização e arquivo dos projectos do plano editorial. Uma das medidas do modelo de gestão implementada pelo Dr.

Manuel Costa consiste em manter arquivos cuidados de todos os projectos, para que estes possam ser consultados a qualquer altura e de maneira rápida e eficiente.

O arquivamento é realizado através de uma distribuição em dossiês, onde se organizam todos os materiais relativos aos projectos em questão, como originais, provas tipográficas, correspondência entre os autores e o serviço editorial, entre outros. A cada dossiê é anexada a respectiva ficha de projecto, que descreve cada um deles, por exemplo, a nível de orçamentos, tipologia da obra, datas de lançamento ou alterações efectuadas no original entregue pelo autor.

II - Competências Adquiridas

Tendo terminado o estágio, reconheço que adquiri aprendizagem nas mais variadas vertentes através da experiência a que fui submetido.

Em primeiro lugar, comecei por compreender como funciona verdadeiramente uma biblioteca pública, assim como se processa a sua articulação com o processo editorial. Através da observação dos procedimentos e da constante troca de ideias com o Coordenador do Serviço Editorial, interiorizei quais as vantagens, desvantagens e oportunidades subjacentes na edição municipal relativamente à comercial e até nas possibilidades de articulação entre ambos.

Adquiri ainda outras competências, nomeadamente da ordem da gestão pessoal: aprendi a organizar o trabalho que me cabia e a conjugá-lo e controlá-lo de acordo com o tempo disponível, mesmo com tarefas densas ou numerosas. Além disso, adquiri aprendizagem de pesquisa ao realizá-la no âmbito de uma procura de conteúdos para projectos editoriais — um trabalho de bastidores que contribuiu para a concepção de projectos editoriais promovidos pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto.

Também é relevante referir que obtive capacidades a nível técnico, ao aprender a operar a ferramenta de *web development* Joomla, que aprendi quase sozinho, com alguma orientação por parte do Dr. Hélder Jesus; este programa foi de importância fulcral para pensar em termos de edição *online*.

São ainda dignas de apontamento algumas tarefas que me proporcionaram capacidades de particular importância no trabalho num meio editorial: realizei a leitura de textos e seleccionei, de uma vasta base de dados, várias ilustrações que fossem coerentes e pudessem acompanhar a respectiva informação; procedi à maquetização dos artigos do Boletim Cultural “Póvoa de Varzim” com as ilustrações definidas, colaborando deste modo na paginação de uma revista cultural publicada com critérios editoriais rigorosos.

Não tenho dúvida de que a minha formação no decorrer da Licenciatura e Mestrado em Estudos Editoriais foi valiosa para começar a abrir o meu leque de competências. No entanto, a minha imersão num ambiente de trabalho na área editorial, incluindo o trabalho quotidiano na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto e nas sessões de formação com o Dr. Manuel Costa, mostrou-se fulcral para me dotar de diversas capacidades de ampla aplicação no meio editorial.

I2 - Balanço do Estágio

Todas as minhas expectativas a nível profissional acerca do estágio foram satisfeitas; o trabalho a que fui submetido na sua duração permitiu-me adquirir todas as competências que esperava obter e que indiquei ao Coordenador do Serviço Editorial no início. Numa outra perspectiva, através de várias tarefas que me foram sendo atribuídas, o Dr. Manuel Costa conseguiu incutir-me uma crescente autonomia de trabalho, permitindo que eu adquirisse a capacidade de realizar as tarefas com cada vez menos orientação, contribuindo para que eu me tornasse num profissional mais autónomo.

Foi-me ainda permitido conhecer o modo de trabalho no processo editorial num município, uma actividade frequentemente limitada pela falta de fundos, mas que conduz a soluções criativas e que necessitam de menos recursos financeiros — este factor permitiu que nos últimos II anos os serviços culturais tivessem, como demonstrado pelos gráficos apresentados por Susana Mendes (Mendes 2009: 35,36). Isto possibilitou-me ainda que eu tomasse conhecimento da realidade da edição municipal, um mundo ainda desconhecido pelo universo da edição em Portugal no geral, que ainda o contempla com alguma desconfiança.

Partindo de um outro ponto de vista, o trabalho que realizei, os respectivos temas, o património marítimo, a cultura do mar, todos contribuíram para que, pessoalmente, me mantivesse a investir num trabalho que acredito ser de uma extrema importância para a cultura e a sociedade.

Considero que tive sorte ao ser integrado no Serviço Editorial da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto. As oportunidades que me foram oferecidas, as sessões de formação com o Dr. Manuel Costa, os problemas identificados e as soluções encontradas, todos estes factores edificaram um processo de aprendizagem para o qual contribuíram vários intervenientes. Além do Dr. Manuel Costa, cujo papel já foi referido diversas vezes ao longo deste relatório, devo também ao Dr. Hélder Jesus, a Fátima Costa e Ana Maria Costa um auxílio imenso no meu trabalho, em especial pela sua paciência e dedicação, através das quais assistiram a que o meu estágio fosse uma experiência deveras enriquecedora.

No que concerne à construção do relatório, o processo que atravessei durante a sua realização permitiu que me debruçasse sobre questões que, durante o trabalho no estágio, não consegui explorar a fundo por falta de tempo. Deste modo, pude pensar e reflectir sobre todos os problemas com os quais fui confrontado após o fim do estágio, desenvolvendo-os mais no decorrer da escrita do relatório. Isto tornou o relatório um elemento importante na minha formação final. Não posso esquecer tanto os contributos do Dr. Manuel Costa na constante revisão e orientação, bem como o contributo do Prof. Dr. Carlos Morais que, apesar do seu horário extremamente congestionado, sempre se mostrou disponível para dissipar qualquer dúvida minha.

Termino aqui com a ideia de que este estágio me permitiu adquirir conhecimentos sobre o mundo editorial, que posterior e certamente serão importantes no meu percurso profissional. A formação particular advinda da actividade de edição municipal na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto teve um efeito na minha própria perspectiva ao contemplar o universo editorial, contribuindo para olhar, não só para a edição municipal, mas também para a comercial, de maneira diferente.

I3 – Bibliografia

- ACASO, María (2009). *El lenguaje visual*. Barcelona: Ediciones Páidos Ibérica.
- AMORIM, Inês (2001). «A organização do trabalho da pesca em finais do séc. XIX, na Póvoa de Varzim». In POLÓNIA, Amélia; RIBEIRO, Jorge; RAMOS, Luís (org.) *Estudos em homenagem a João Francisco Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 115-133.
- BROPHY, Peter (2001). *The library in the twenty-first century: new services for the information age*. London: Library Association Publish.
- COSTA, Manuel (2008). «Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*: um projecto editorial cinquentenário». In *Boletim Cultural Póvoa de Varzim* vol. 42. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, pp. 251-297.
- GRAÇA, António S. (2005). *Epopéia dos humildes: (para a história trágico-marítima dos Poveiros)*. N.º 10. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal.
- LOPES, Manuel (2005/6). «Sim, porque toda a gente sabe que a meditação e a água se encontram indissoluvelmente ligadas». In *Boletim Cultural Póvoa de Varzim* vol. 44. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, pp. III-III6.
- MENDES, Susana (2009). *Relatório de estágio em edição realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- MEREDITH & MANDEL (2003). *Project management : a managerial approach*. Hoboken: John Wiley & Sons.
- NOGUEIRA, Mª da Conceição (2008). «Fernando Barbosa e a concretização de uma ideia já secular». In *Boletim Cultural Póvoa de Varzim* vol. 42. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, pp. 179-223.
- NUNES, Manuela B. (2010). «Bibliotecas públicas e território: a importância do fundo local num mundo globalizado». In *Boletim Cultural Póvoa de Varzim* vol. 44. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, pp. 317-325.

SOARES, Franquelim (2008). «*Póvoa de Varzim* Boletim Cultural: balanço do cinquentenário». In *Boletim Cultural Póvoa de Varzim* vol. 42. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, pp. 251-297.

WONG, Wucious (2001). *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes.

VVAA (2001). «João Francisco Marques. Sinopse bibliográfica». In POLÓNIA, Amélia; RIBEIRO, Jorge; RAMOS, Luís (org.) *Estudos em homenagem a João Francisco Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 7.